

INSTITUTO ADOLFO LUTZ

RESILIÊNCIA NA VIGILÂNCIA LABORATORIAL FEBRE AMARELA

MAR 2023

 @IALutz



**SÃO
PAULO**

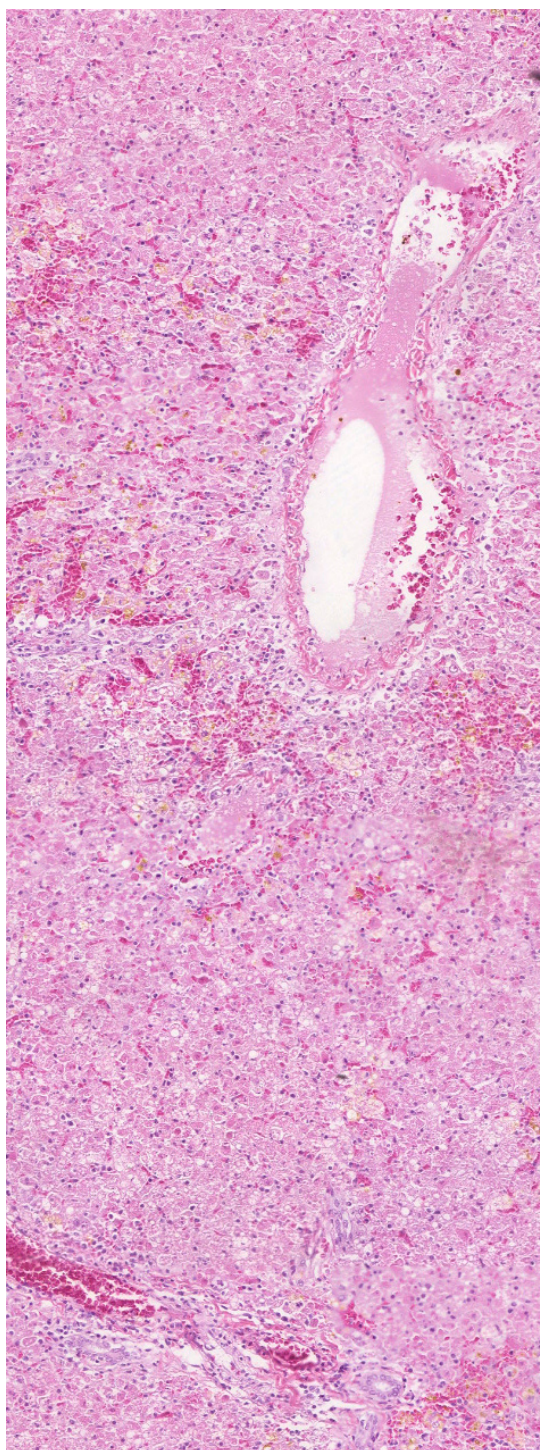
**GOVERNO
DO ESTADO**

Secretaria de
Saúde



Onde estamos?

TREINAMENTOS PRESENCIAIS



Reemergência da Febre Amarela no estado de São Paulo

Quase três anos após a detecção de circulação da febre amarela em São Paulo, um **novo caso humano** foi confirmado pelo IAL. Residente do município de Vargem Grande do Sul, região de São João da Boa Vista, o paciente é morador da zona rural e não era vacinado.

Após a confirmação deste caso, em consonância com as ações de vigilância da FA, colaboradores médicos veterinários do projeto Resiliência da Febre Amarela do **Instituto Adolfo Lutz** organizaram um treinamento presencial (foto acima), em parceria com a **Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica**, que versou sobre a coleta, armazenamento, o envio e a notificação de epizootias em primatas não humanos, no auditório do Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE XXVI) de São João da Boa Vista, que coordena as ações de vigilância epidemiológica nos 20 municípios de abrangência. Neste treinamento, estiveram presentes 20 médicos veterinários de oito municípios e uma universidade.

Poucos dias depois, um médico veterinário do município de Águas da Prata, que participou do treinamento, coletou amostras de um primata Sauá (*Callicebus nigrifrons*), com envio ao IAL. Houve **resultado positivo para FA**, tanto nos exames de imuno-histoquímica, quanto no PCR do bloco parafinado, confirmando assim a circulação e comprovando que a detecção do caso humano não foi fato isolado nesta transmissão de 2022-2023. Embora ações de fortalecimento da vigilância de epizootias sejam sempre estimuladas desde a implantação desta, os treinamentos locais, específicos para determinadas regiões, se evidenciam como uma estratégia importante para aumentar a sensibilidade deste componente da vigilância da FA.

Como sempre frisamos, **a vigilância de epizootias em PNH é essencial** para vigilância da FA, pois com ela podemos detectar a circulação viral ainda em seu ciclo enzoótico, orientando para que as ações de prevenção e controle sejam disparadas de uma forma mais assertiva e precoce, evitando o adoecimento de populações humanas ainda não imunizadas, e organizando o sistema de assistência à saúde, em seus diferentes níveis, para identificar precocemente casos suspeitos de FA.



Dúvidas no preparo da formalina ou sobre a coleta das amostras para patologia? Acesse o guia de coleta de amostras!

